

# “U

m Exército de Voluntários” é a colaboração do Dr Roberto Duailibi, Ex-Presidente, Ex-Presidente do Conselho de Curadores, atualmente Curador da FUNCEB, mas, sobretudo, um dos idealizadores e construtores da Fundação. O Dr. Duailibi faz um retrospecto das realizações nesses treze anos de existência e conclama os leitores de DaCultura a participarem do Programa Mecenaz.

O entrevistado é o General de Exército Ueliton José Montezano Vaz, atual Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que, ao longo de sua brilhante carreira militar de mais de quarenta anos, desempenhou variados cargos e funções, especialmente na área educacional, experiência que o capacita a exercer a chefia de um dos mais importantes departamentos do Exército, responsável que é pela formação, especialização, aperfeiçoamento e altos estudos militares dos recursos humanos da Força Terrestre.

Na sua entrevista, o General Montezano traz--nos valiosas informações sobre projetos e iniciativas em desenvolvimento na área educacional e cultural do Exército.

O Vice-Almirante Edlander Santos, Coordenador Geral do Projeto Rondon no Ministério da Defesa, faz um relato sobre esse exitoso Projeto, abordando aspectos históricos e operacionais dessa iniciativa, que congrega civis, militares, iniciativa privada e governo, nos diferentes níveis do poder público, em proveito do jovem brasileiro.

Concebido em 1965, o Projeto Rondon vive, desde 2005, uma nova fase, cuja gênese resultou de concepções e das ações desenvolvidas pela FUNCEB.

Tanto a idealização do formato do Projeto, nessa nova etapa, quanto às tratativas iniciais junto à Associação Nacional dos Rondonistas e ao governo, para a preservação do nome de Rondon, foram realizadas pela FUNCEB.

Posteriormente, o Ministério da Defesa, por intermédio do Departamento de Organização e Legislação (DEORG), passou a participar dos trabalhos para a retomada do empreendimento. Na ocasião, o Diretor do DEORG e o Vice-Presidente da FUNCEB eram a mesma pessoa física.

Após a primeira operação, o então Presidente da UNE, Gustavo Petta, foi convidado a participar da segunda operação, já em planejamento, o que ensejou, àquela entidade, a oportunidade de integrar-se ao Projeto.

O Professor Marcos Albuquerque, colaborador frequente, brinda-nos com um estudo sobre as

ilhas de Fernando de Noronha, em que focaliza o papel destacado, ocupado por esse arquipélago, desde 1502, na história do que se poderia denominar o “sistema defensivo” do nosso país.

Refere-se, também, no seu artigo, ao trabalho desenvolvido pela equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade de Pernambuco, abordando diferentes aspectos desse sítio histórico, inclusive a cobertura balística de todas as canhoneiras dispostas nas muralhas das fortificações lá existentes.

Além de ser um espaço de exuberante beleza, que atrai visitantes com diferentes objetivos, Fernando de Noronha é uma rica fonte de conhecimento para a história militar do Brasil.

A Ponte Presidente Costa e Silva – Ponte Rio-Niterói – é o tema do artigo apresentado pelo Coronel do Quadro de Engenheiros Militares Fernando de Castro Velloso.

O Cel Velloso, na qualidade de Ex-Chefe da Comissão de Locação e Nivelamento da Ponte Rio-Niterói, possibilita-nos, no seu interessantíssimo artigo, o conhecimento de dados e aspectos, pouco divulgados, dessa obra que é um monumento da engenharia brasileira.

O artigo “A Verdade e a História” aborda um assunto da maior atualidade: a relação entre os conceitos de Verdade e de História.

Do estudo, conclui-se que a História Subjetiva, o conhecimento do acontecido, é uma construção do historiador a partir de suas circunstâncias - a sua cultura, os seus estereótipos e interesses.

O Forte de Copacabana é a matéria enfocada pelo Cel Paulo Teixeira, na série sobre fortificações brasileiras.

Após a transferência da capital de Salvador para a cidade do Rio de Janeiro, em 1763, a defesa da Baía de Guanabara assumiu importância e prioridade. No entanto, a construção do Forte de Copacabana somente se efetivou em 1914, com o estabelecimento da mais moderna fortificação para a época, no contexto da América do Sul.

Atualmente, o Forte de Copacabana perdeu a sua importância militar, assumindo o papel de centro cultural e ponto turístico importante, na cidade do Rio de Janeiro. Em razão do seu valor histórico, foi tombado, em 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A Revista DaCultura deseja, a todos os seus leitores, muitas felicidades.

Synésio Scofano Fernandes  
Diretor da Revista DaCultura